

Disciplina: Didática

O MENINO E O PALACETE

Thiers Martins Moreira

o encontro

mais parece a apresentação desinteressada de dois seres. O menino não sentiu, então, a presença da casa, nenhuma comunicação com o seu espírito.

a revolação

em breve, porém, o Palacete começou a surgir das sombras em que se achava, como se fosse um poema cuja primeira leitura fizemos indiferentemente e não lhe encontramos a clara mensagem poética, mas quando a ele voltamos toda a sua poesia invade a nossa sensibilidade e compreensão, assim o Palacete começou a atrair o menino

a busca

e quando começou a compreender, isto é quando além da sensibilidade, a inteligência também se fez conhecimento, a causa passou a ser tudo para ele. Tudo parecia solicitar agora a busca

a descoberta

caminhou para as descobertas como quem procura

a posse

foi então a grande fase da posse consciente:

conheceu

as tábuas do chão

examinou

uma, duas, inúmeras vezes, como se pregassem no portal de madeira as grades de ferro da prisão dos escravos

meditou

longamente, diante da coroa do barão, contemplou-a de perto e de longe

observou

a linha do rodapé do salão nobre

... o Palacete adquiriu a força de uma referência constante, de uma unidade aferidora e imutável. As próprias estré-las, foi através dele que o Menino as arrumou no firmamento.

INSTITUTO PEDAGÓGICO DO ENSINO TÉCNICO
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Disciplina: Didática

O MENINO E O PALACETE

Thiers Martins Moreira

o encontro

mais parece a apresentação desinteressada de dois seres. O menino não sentiu, então, a presença da casa, nenhuma comunicação com o seu espírito.

a revelação

em breve, porém, o Palacete começou a surgir das sombras em que se achava, como se fosse um poema cuja primeira leitura fizemos indiferentemente e não lhe encontramos a clara mensagem poética, mas quando a ele voltamos toda a sua poesia invade a nossa sensibilidade e compreensão, assim o Palacete começou a atrair o menino

a busca

e quando começou a compreender, isto é quando além da sensibilidade, a inteligência também se fez conhecimento, a causa passou a ser tudo para ele. Tudo parecia solicitar agora a busca

a descoberta

caminhou para as descobertas como quem procura

a posse

foi então a grande fase da posse consciente:

conheceu

as tábuas do chão

examinou

uma, duas, inúmeras vezes, como se pregavam no portal de madeira as grades de ferro da prisão dos escravos

meditou

longamente, diante da coroa do barão, contemplou-a de perto e de longe

observou

a linha do rodapé do salão nobre

... o Palacete adquiriu a força de uma referência constante, de uma unidade aferidora e imitável. As próprias estrelas, foi através dele que o Menino as arrumou no firmamento.

Assim, adotou-se o processo de "grupo de controle". Nesse processo, tomam-se dois grupos equivalentes, e submetem-se ambos a um primeiro teste. Em seguida, um dos grupos recebe treinamento, o outro não. O reteste, depois de um dado período, permite verificar que grau de transferência pode ser atribuído a matéria aprendida.

O experimento realizado por WOODROW (1927) é uma ilustração típica desse método. Ele usou dois grupos. O 1º passou 72 horas decorando sílabas sem sentido e poesias; o 2º passou 36 horas com a mesma atividade, e as outras 36 aprendendo métodos para decorar melhor, utilizando ritmo, lógica, etc. Ambos passavam por um teste visando a memória para poesia, prosa, vocabulário em duas línguas, datas históricas, etc., antes e depois do treinamento. O 2º grupo demonstrou progresso muito mais sensível.

Transferência negativa

Há casos em que a experiência ou aprendizagem prévia do sujeito retarda a aquisição de um novo hábito ou conhecimento. Nesses casos, a transferência é chamada negativa, ou interferência. A transferência negativa foi demonstrada sobretudo em relação a hábitos motores, por PYLE (1928). Em sua experiência, pedia aos sujeitos que colocassem cartões em ordem alfabética, em compartimentos. Quando tinham adquirido certa rapidez, a seqüência dos compartimentos era trocada. Os hábitos já formados tendiam a impedir a rapidez no aprender a nova seqüência. PYLE concluiu que a melhor maneira de evitar essa interferência era fazer com que os hábitos desenvolvidos da primeira vez fossem muito bem aprendidos antes de se iniciar a aprendizagem do segundo. Sua experiência foi assim estruturada: o grupo A praticou a distribuição de cartões em uma seqüência durante 15 dias, depois passou mais 15 dias praticando a distribuição segundo outra seqüência. O grupo B praticou durante o mesmo tempo, mas em dias alternados (dias ímpares, seqüência 1; dias pares, seqüência 2). O primeiro grupo obteve melhores resultados. PYLE estende suas conclusões, mostrando que é aconselhável tentar-se ensinar dois sistemas diferentes de escrita ao mesmo tempo (p.ex.: manuscrito e letra de imprensa), ou duas línguas estrangeiras.

Habilidades motoras

No campo da aprendizagem sensório-motora, a prática habilita o indivíduo a estender a aprendizagem de uma atividade a outras atividades ou outros setores de músculos e nervos. Praticar com a mão esquerda, por exemplo, pode melhorar os movimentos da direita. Num experimento realizado por MUNN (1932), em atividade que exigia coordenação viso-motora, os sujeitos que praticaram só com uma das mãos (em contraste com os que dividiram o tempo de prática entre as 2 mãos) obtiveram melhores resultados. Comentários dos sujeitos testados mostraram que, ao praticar repetidamente com uma só das mãos iam descobrindo os tipos de movimentos mais adequados, e podiam aplicar essa experiência ao utilizar a outra. Essa transferência pode ter, também, valor negativo, quando há, entre duas atividades, diferenças que justifiquem a interferência. Experimentos feitos com labirintos mostram que a transferência depende da natureza das duas tarefas.

Aprendizagem de material verbal

As experiências feitas apontam que a pura prática repetitiva de decorar não aperfeiçoa a facilidade de retenção. Os resultados sugerem que o termo "memória" abrange numerosas funções, algumas semelhantes entre si, outras não relacionadas. Demonstraram que a maior transferência se dá entre duas atividades muito semelhantes (ex: decorar listas de sílabas sem sentido facilita a memorização de material desse tipo, mas não a memorização de trechos em prosa).



Arquivado em 28/10/50
W. H. ...

- Jolivet, R.: Traité de Philosophie, Lyon, Emmanuel Vitte, 1955, v.2
- Lima, L.O.: Escola Secundária Moderna, Rio, Fundo de Cultura, 1962
- McKown, H.C. e Roberts, A.B.: Educación Audio-visual, Mexico, UTEHA, c1954.
- Murphy, G.: Introducción Histórica a la Psicología contemporanea, B.Aires, Paidós, (1960).
- Piéron, H. e outros: Tratado de Psicología Aplicada, B. Aires, Kapelusz, c1960, v.4 (La Formación Educativa).
- Read, H.: Educación por el arte, B.Aires, Paidós, (1959).

Pôrto Alegre, 14 de setembro de 1964

*Arquivado
em 9/8/59
Mestral*